



BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 28 nº 324 | JUNHO - 2022
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**JUNHO
2022**





Movimento de alta ganha força, e leite acumula valorização de 14,5% neste ano

Por Natália Grigol

O preço do leite captado em abril/22 e pago aos produtores em maio/22 subiu 4,4% frente ao mês anterior, chegando a R\$ 2,5444/litro na “Média Brasil” líquida do Cepea. Em relação a maio do ano passado, o aumento é de 11,8%, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de maio/22). Desde janeiro, especificamente, o leite no campo acumula valorização real de 14,5%. E as pesquisas ainda em andamento do Cepea apontam continuidade do movimento altista no campo, de modo que valor pago em junho, referente à captação de maio, pode avançar cerca de 5% na “Média Brasil” líquida.

A valorização de leite no campo se deve à menor oferta. O Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea caiu 3,7% entre março e abril, acumulando recuos de 8,2% desde o início deste ano e de 4,5% desde abril/21. Com menor disponibilidade de leite no campo, a concorrência entre as indústrias de laticínios para assegurar a captação de matéria-prima seguiu intensa, sustentando o movimento de elevação nos preços do leite cru naquele mês.

A menor produção de leite, por sua vez, está atrelada ao avanço do período de entressafra da produção, que ocorre sazonalmente entre o outono e o inverno – quando o clima mais seco prejudica a disponibilidade e a qualidade das pastagens. Contudo, é preciso lembrar que, neste ano, lidar com a entressafra está mais complicado para o produtor. As alterações climáticas ocorridas pela La Niña no final do ano passado prejudicaram a qualidade da silagem que, neste momento, compõe o manejo nutricional dos animais. Além disso, os elevados custos de produção com diversos insumos da atividade vêm pressionando as margens dos pecuaristas desde o ano passado, complicando os investimentos de longo prazo – o que tem reduzido o potencial de recuperação da oferta mesmo diante do aumento dos preços pagos ao produtor.

Apesar de os gastos com o concentrado terem re-

cuado devido às recentes desvalorizações da soja e do milho, o desembolso do produtor com a alimentação do rebanho segue em patamar elevado. Além disso, outros insumos se valorizaram, como combustíveis, medicamentos e suplementação mineral. Ainda assim, pela primeira vez desde 2019, o Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira não subiu: houve ligeiro recuo de 0,07% na “Média Brasil” em maio (ver seção Custos de Produção, na página 7).

Já em relação à demanda, as pesquisas do Cepea/OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostram que, até a primeira quinzena de maio, havia tendência de queda nas cotações dos lácteos, devido à procura enfraquecida na ponta final da cadeia. Contudo, a oferta enxuta no campo, a diminuição dos estoques de forma generalizada entre as indústrias e o encarecimento do leite spot (negociado entre as indústrias) a partir da segunda quinzena de maio inverteram essa tendência (ver seção Derivados, na página 5). Em Minas Gerais, o leite spot se valorizou 3,4% da primeira para a segunda quinzena de maio. Na média mensal, porém, o valor ficou praticamente estável (-01%) frente a abril, em R\$ 3,01/litro. As negociações seguiram aquecidas em junho, com forte aumento de 26,2% na média mensal, que chegou a R\$ 3,80/litro.

A baixa disponibilidade de leite e o aumento dos preços ao produtor e dos derivados elevou a competitividade dos produtos internacionais no mercado doméstico. Com isso, houve crescimento nas importações e recuo nas exportações de lácteos em maio (ver Mercado Internacional, na página 6).

LEITE AO PRODUTOR

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Beatriz Pina Batista, Jeniffer Miyashita Watanabe, João Vítor Araujo, Valentina Rodrigues Francischeti e Caio Monteiro.

Equipe Grãos: Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Thaís Bertoloti, Sânda de Carvalho, Thayla R. Bruno, Rafaela Gerage e Maria Eduarda Marchioli.

Editora Executiva e Pesquisadora: Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável: Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão: Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



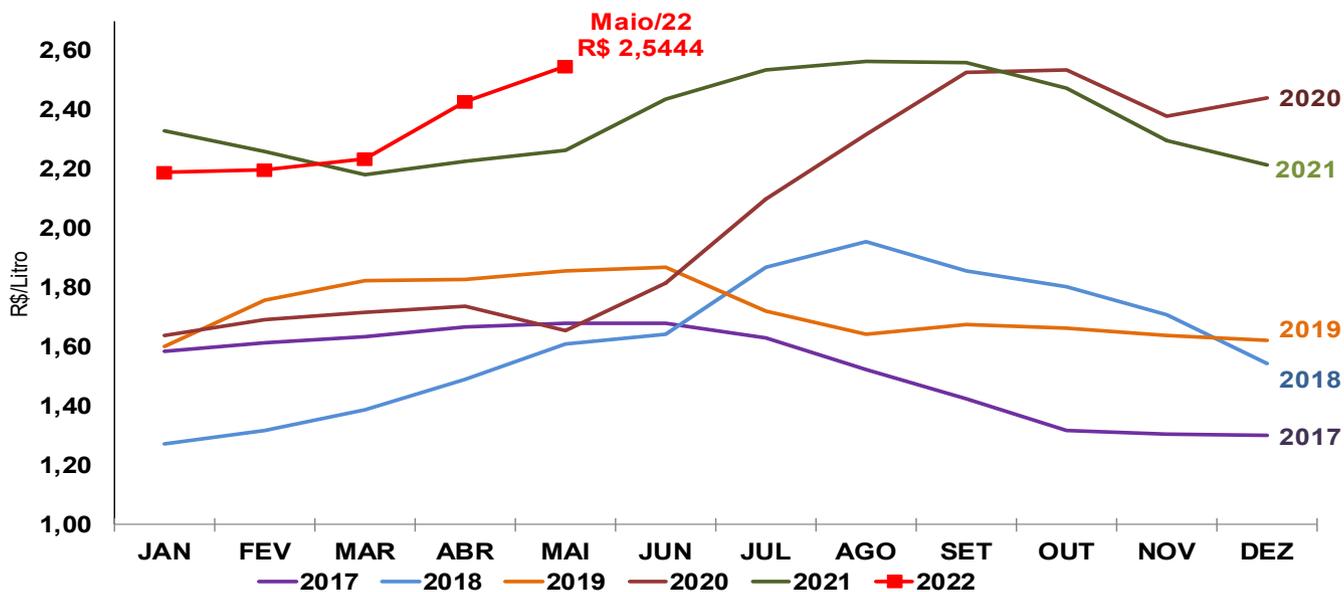
Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
abr-21	-1,09%
mai-21	-1,67%
jun-21	2,12%
jul-21	1,68%
ago-21	0,89%
set-21	2,19%
out-21	-0,87%
nov-21	2,68%
dez-21	-1,89%
jan-22	-3,54%
fev-22	-0,63%
mar-22	-0,54%
abr-22	-3,70%
Acumulado	-4,53%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em MAIO/22 referentes ao leite entregue em ABRIL/22 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	2,1872	2,4057	2,5940	6,39%
SC	Média Santa Catarina	2,3312	2,5538	2,7580	8,89%
PR	Média Paraná	2,3843	2,6045	2,7458	7,64%
SP	São José do Rio Preto	2,3875	2,5586	2,8521	4,50%
	Média São Paulo	2,3264	2,4767	2,5150	6,30%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,3482	2,6809	2,7908	4,72%
	Sul/Sudoeste de Minas	2,4296	2,5825	2,6334	5,41%
	Vale do Rio Doce	2,2398	2,3552	2,4981	3,94%
	Zona da Mata	2,1597	2,3501	2,6028	6,99%
	Média Minas Gerais	2,2961	2,5773	2,7236	4,47%
GO	Sul Goiano	2,1805	2,5265	2,6883	3,84%
	Média Goiás	2,1929	2,5890	2,7085	3,41%
BA	Média Bahia	2,0042	2,1264	2,4198	3,28%
	MÉDIA BRASIL	2,2549	2,5444	2,6962	4,84%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ e ES – valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	2,2984	2,5327	2,5618	13,94%
ES	Média Espírito Santo	2,2339	2,3584	2,4247	14,01%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Preços dos derivados continuam em alta em maio

Por João Vitor Araujo e Jeniffer Watanabe

Pesquisa realizada pelo Cepea com apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) mostra que os preços dos derivados lácteos negociados entre indústrias e canais de distribuição seguiram em alta em maio. Contudo, esse movimento de valorização não foi uniforme ao longo do mês. Na primeira quinzena de maio, os preços oscilaram bastante, mas com predomínio de queda, justificada pelos agentes de mercado como consequência da demanda enfraquecida. Porém, já a partir da segunda quinzena de maio, a menor captação dos laticínios no campo e a valorização no mercado de leite spot (negociado entre indústrias) voltaram a direcionar o processo de formação dos preços. Com estoques mais enxutos de derivados, as cotações do lácteos voltaram a subir na segunda quinzena de maio.

Assim, os preços médios mensais do leite UHT e do queijo muçarela recebidos pelas indústrias em negociações com os canais de distribuição do estado de São Paulo reagiram 2,32% e 1,3%, respectivamente, em relação aos de abril, passando para R\$ 4,43/litro e R\$ 30,99/kg. Em relação ao mesmo período do ano passado, as valorizações foram de 21,76% para o UHT e de 13,89% para a muçarela, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de maio/22). No entanto, no caso do leite em pó (400g) comercializado em São Paulo, houve leve

desvalorização de 0,44% em relação ao mês anterior, com a média a R\$ 28,43/kg, mas ainda 6,23% acima da de maio/21.

A pesquisa quinzenal de derivados, que coleta dados em diversos estados do País, registrou elevação nos preços de todos os lácteos pesquisados em maio. Na "média Brasil", as cotações do leite pasteurizado, o queijo prato e a manteiga (200g) subiram 0,48%, 4,88% e 0,94% em relação a abril, respectivamente.

JUNHO – O movimento de valorização dos lácteos se intensificou na primeira quinzena de junho, devido ao progressivo aumento nos preços pagos aos produtores e também das cotações do leite spot. Na parcial deste mês (de 1º a 15 de junho), para o leite UHT, muçarela e leite em pó (400g), as médias foram de R\$ 4,84/litro, R\$ 34,67/kg e R\$ 29,99/kg, respectivamente, com altas de 9,26%, 11,9% e 5,5% acima das registradas em maio.

Tabela 1 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) dos Indicadores de Preços de Derivados Lácteos no estado de São Paulo e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de maio/2022)

	Média de preço em MAIO/22	Variação real (%) em relação a MAIO/21	Variação real (%) em relação a ABRIL/22
Leite UHT	R\$ 4,4331/litro	21,76%	2,32%
Queijo muçarela	R\$ 30,99/kg	13,89%	1,30%
Leite em pó (400g)	R\$ 28,4263/kg	6,23%	-0,44%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.

Tabela 2 - Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) dos lácteos recebidos por indústrias e variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de maio/2022)

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	abr	maio	%	abr	maio	%												
Leite pasteurizado	-	-	-	3,49	3,48	-0,30%	3,64	3,63	-0,46%	-	-	-	3,62	3,70	2,19%	3,58	3,60	0,48%
Leite UHT	4,02	4,27	6,13%	4,08	4,14	1,30%	4,14	4,13	-0,25%	4,29	4,43	3,29%	4,33	4,43	2,32%	4,17	4,28	2,55%
Queijo prato	31,04	31,78	2,37%	32,58	35,04	7,52%	31,04	31,10	0,18%	31,11	32,98	6,03%	31,98	34,56	8,06%	31,55	33,09	4,88%
Leite em pó int. (400 g)	24,83	25,35	2,08%	-	-	-	27,76	28,18	1,49%	29,01	29,19	0,64%	28,55	28,43	-0,44%	27,54	27,78	0,90%
Manteiga (200 g)	36,05	36,34	0,80%	34,82	35,89	3,07%	33,82	34,27	1,34%	36,10	35,53	-1,57%	35,71	36,13	1,17%	35,30	35,63	0,94%
Queijo muçarela	31,29	31,08	-0,67%	32,32	33,52	3,69%	31,48	31,88	1,26%	30,08	31,23	3,82%	30,59	30,99	1,30%	31,15	31,74	1,88%

Fonte: Cepea-Esalq/USP. Nota: Os Indicadores de Preços de Derivados Lácteos se referem às negociações entre laticínios e canais de distribuição no estado de SP. As médias mensais são obtidas de médias diárias, para leite UHT e queijo muçarela, e de médias semanais, para leite em pó (400g). Os preços médios mensais em outros estados são obtidos a partir de dados quinzenais.



Déficit da balança comercial triplica em maio

Por Beatriz Pina e Valentina R. Francischeti

O saldo negativo da balança comercial de lácteos triplicou de abril para maio, chegando a US\$ 26,3 milhões, segundo dados da Secex. Em volume, também houve aumento no déficit, na ordem de 167,2%, com saldo negativo de 53 milhões de litros em equivalentes de leite, próximo ao patamar observado em março. Esse resultado é explicado pelo aumento de 51,5% das importações e pela queda de 47,2% nas exportações em maio.

As importações de derivados lácteos somaram 65,4 milhões de litros em equivalente leite, volume 9,5% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, ainda de acordo com a Secex. Esse cenário se deve à baixa disponibilidade da matéria-prima no mercado brasileiro, intensificada pelo período da entressafra. Além disso, houve desvalorização de 8% no dólar, em relação a abril/22, favorecendo as compras externas de lácteos.

Ainda conforme dados da Secex, os leites em pó foram responsáveis por 56% das aquisições brasileiras em maio, somando aproximadamente 37 milhões de litros em equivalente leite, 37% a mais que no mês anterior. O preço médio desses produtos subiu 9,9%, chegando a US\$4,09/kg. Os principais fornecedores desses lácteos foram Argentina (que representou 64% do total embarcado), Uruguai (27%) e Paraguai (9%).

A categoria de queijos representou 42% do total importado, totalizando 27,3 milhões de litros em equivalente leite, alta de 37,3% frente a abril. O preço médio comercializado foi de US\$ 6,88/kg, valor 8% inferior ao de abril. Além disso, o valor médio da manteiga também caiu, 8%, indo para US\$ 6,74/kg. De abril para maio, o volume importado deste derivado, em litros em equivalente leite, cresceu 108%.

No caso das exportações, somaram 12,2 milhões de litros em equivalente leite em maio, queda de 38% em relação ao volume de maio/21. A diminuição nas vendas externas esteve atrelada à menor disponibilidade de lácteos no mercado doméstico e, conseqüentemente, ao aumento no preço. O volume embarcado de leites em pó caiu 65,1% em relação a abril, mas essa categoria de produtos continuou sendo a principal na pauta de exportações, correspondendo por 47% da quantidade total negociada.

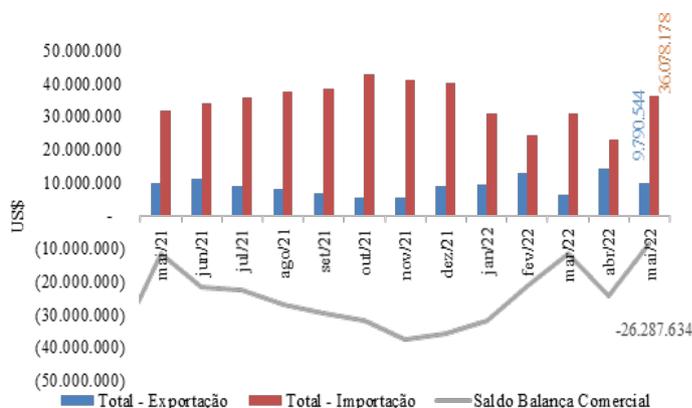
Tabela 1 - Volume importado de lácteos¹ - MAIO/22

Produto	VOLUME (tonelada)	MAIO/22 - ABR/22	Participação no total importado em MAIO/22	MAIO/22 - MAIO/21
Total	65.478	51,5%	-	9,5%
Leite em pó (integral e desnatado)	36.984	64,6%	56%	-5,5%
Soro de leite ² (mil kg)	1.160	31,7%	14%	-27%
Queijos	27.342	37,3%	42%	42,5%
Manteiga	705	107,9%	1%	-21,6%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos¹ - MAIO/22

Produto	VOLUME (tonelada)	MAIO/22 - ABR/22	Participação no total exportado em MAIO/22	MAIO/21 - MAIO/22
Total	12.240	-47,2%	-	-38%
Leite em pó (integral e desnatado)	5.700	-65,1%	47%	-41,6%
Leite condensado	1.695	-34,7%	14%	3,7%
Queijos	2.388	-6,4%	20%	-16,5%
Leite fluido	479	78,1%	4%	6,5%
Creme de leite	379	-4,8%	3%	-7,1%

Gráfico 1 - Balança comercial (US\$)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). O soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Secex / Elaboração: Cepea.



Após quase três anos de alta, COE da pecuária leiteira registra leve queda

Por Caio Monteiro

Depois de quase três anos registrando avanço mensal consecutivo, o Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira apresentou pequena queda de 0,07% em maio, na “Média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). A última vez que o COE havia caído foi em agosto de 2019 (com retração de 0,5%).

No acumulado de 2022 (de janeiro a maio), o COE subiu 4,25%, ritmo inferior ao observado no mesmo período de 2021, quando o aumento nos cinco primeiros meses já atingia os 11%. A desaceleração em maio esteve atrelada à retração nos desembolsos com os concentrados, de 0,81%, considerando-se a “Média Brasil”.

A baixa nos preços dos concentrados, por sua vez, é resultado da desvalorização do milho em maio, devido ao otimismo em relação à produção na segunda safra brasileira, que pode ser recorde. Dentre os estados acompanhados pelo Cepea, as quedas mais significativas nas cotações dos concentrados foram registradas no Paraná (2,52%) e em Minas Gerais (0,47%). Ressalta-se que, embora os custos da suplementação energética tenham recuado nos últimos meses, os desembolsos com alimentação ainda estão bastante elevados, o que mantém pressionando as margens da atividade.

Já dentre os insumos que apresentaram valori-

zações em maio – e que, portanto, limitaram a baixa no COE no mês –, destacam-se os combustíveis. A valorização do diesel resultou em elevação de 1,8% dos custos com as operações mecânicas de manutenção nas propriedades leiteiras. Os gastos com suplementação mineral também subiram, 2,98% em maio, influenciados pelo encarecimento na logística de distribuição do produto.

CUSTOS DE PRODUÇÃO



Foto: Bento Viana/Senar.



MILHO: Colheita se inicia, mas comercialização ainda é lenta

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

A colheita da segunda safra de milho no Brasil começou no Centro-Oeste e em algumas regiões do Paraná, mas isso ainda não foi suficiente para aumentar a liquidez no mercado interno. Compradores devem esperar um maior volume de ofertas para os próximos meses, o que pode pressionar as cotações.

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa, referente à região de Campinas apresentou média mensal de R\$ 85,63/saca de 60 kg na parcial de junho (até o dia 15), queda de 2% em comparação com a de maio, pressionado pela redução da demanda por compradores nacionais. No acumulado do mês (de 31 de maio a 15 de junho), os preços ficaram estáveis.

No agregado das regiões acompanhadas pelo Cepea, a média das regiões também recuou entre maio e a parcial de

junho, com baixas de 1,6% e 2%, nos mercados de balcão e disponível, respectivamente.

O relatório da Conab divulgado no dia 8 de junho indicou que a produção da segunda safra deve totalizar 88 milhões de toneladas, crescimento de 45% sobre a temporada anterior e um recorde para uma segunda temporada, considerando-se todo o acompanhamento da Conab, que se iniciou em 1976/77.

Quanto à colheita, segue avançando em Goiás e Mato Grosso e foi iniciada no Paraná, com a redução das chuvas. Já em São Paulo e Minas Gerais, o início deve ocorrer apenas a partir do final de junho. Até o dia 11, a média nacional estava em 4,9% da área, acima do 1,5% registrado no mesmo período de 2021, segundo a Conab.

Indicador - Campinas-SP, em R\$/sc de 60 kg

janeiro	96,04
fevereiro	96,85
março	99,69
abril	88,78
maio	87,36
1ª quinzena de junho	85,63

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: Preços são os menores do ano em 20 regiões do País

Por Débora Kelen Pereira da Silva

Os preços do farelo de soja caíram na primeira quinzena de junho, registrando as médias mais baixas deste ano em 20 regiões brasileiras. A queda está atrelada à baixa demanda doméstica, visto que boa parte dos consumidores fez contratos para recebimento de médio a longo prazos e esteve pouco ativa nas aquisições de grandes volumes no mercado spot.

Diante disso, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, o farelo de soja se desvalorizou significativos 6,1% entre maio e a parcial de junho (até o dia 15 de junho). Em um ano, a baixa é de 1,3%. As seguintes regiões registraram os menores valores do ano: Triângulo Mineiro (MG), Araxá (MG), Rio Verde (GO), Itumbiara (GO), Anápolis (GO), Mogiana (SP), Sorocabana (SP),

São Carlos (SP), Campinas (SP), Adamantina (SP), Noroeste (SP), Rondonópolis (MT), Maracajú (MS), Joaçaba (SC), Chapecó (SC), Oeste Catarinense (SC), e no Paraná, as regiões sudoeste, oeste e norte, e Ponta Grossa.

Além disso, o recuo também está relacionado à entrada da safra 2021/22 na Argentina (principal exportador mundial de derivados de soja), o que deve direcionar os importadores para o país vizinho.

A queda externa também pressionou as cotações domésticas. Na CME Group (Bolsa de Chicago), o primeiro vencimento do farelo de soja cedeu 0,8% entre a média de maio e a parcial de junho, com média de US\$ 417,13/tonelada curta (US\$ 459,80/t) no último período.

Campinas - SP, em R\$/tonelada

janeiro	2.723,00
fevereiro	2.863,24
março	2.971,22
abril	2.646,08
maio	2.447,36
1ª quinzena de junho	2.396,18

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: www.cepea.esalq.usp.br/leite

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

leicepea@usp.br com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone